

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES

Alexandre Magno Guimarães^{1, x}, Humberto Luís de Deus Inácio², Ari Lazzarotti Filho²

(¹Universidade Federal do Tocantins – UFT – Av. Maria Úrsula Coelho, 535 – St.

Sussuapara, Miracema do Tocantins-TO – 77650-000 – Brasil; ²Universidade Federal de Goiás – Av. Esperança s/n – Goiânia-GO – 74.690-900 – Brasil; ^xAutor de correspondência: guimaraes.alexandre@mail.uft.edu.br)

No ano de 2018, com a aprovação da BNCC, as Práticas corporais de aventura passam a integrar, oficialmente, os conteúdos da educação física escolar. A terminologia adotada pela BNCC não é a unanimidade e quando pesquisamos sobre o tema constatamos a existência de outros termos, como: Esportes de aventura, Atividades de aventura, Atividades físicas de aventura na natureza, Esportes radicais, Esportes na natureza. Os estudos sobre esse tema vêm se consolidando no campo da Educação Física e, tem-se constatado no Brasil um crescente aumento na procura por essas práticas, assim como pelo aumento de seus praticantes. No entanto, não identificamos trabalhos que avaliam a produção do conhecimento a partir da oficialização do termo Práticas corporais de aventura na BNCC. Este trabalho, recorte de um em andamento, tem como objetivo apresentar a produção brasileira de teses e dissertações sobre o tema Práticas corporais de aventura. Metodologicamente, buscando alcançar os objetivos propostos desta pesquisa, desenvolvemos um estudo de revisão sistemática de natureza quali-quantitativa. A coleta dos dados foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em novembro e dezembro de 2022. Não houve recorte temporal e a busca foi realizada nos metadados: título, resumo e assunto, com os termos exatos entre aspas: Esportes de aventura; Esportes na natureza; Esportes radicais; Práticas corporais de aventura; Práticas corporais na natureza; Atividade física na natureza; Atividade física de aventura. Os critérios de exclusão foram: duplicidade, não ter como objeto de discussão o termo (tendo que conter um capítulo de revisão sobre a terminologia utilizada) e não disponibilizar o acesso ao texto na íntegra. Após a aplicação dos critérios de exclusão os dados, quantitativamente, se apresentam: 02 teses (T) e 20 dissertações (D), divididas entre os termos, sendo: Esportes de aventura, 01T e 03D; Esportes na natureza, 01T e 05D; Esportes radicais, 00; Práticas corporais de aventura, 02D; Práticas corporais na natureza, 02D; Atividade física na natureza, 07D e Atividade física de aventura, 01D. Constata-se, portanto, que diferentes terminologias são utilizadas em pesquisas referente ao objeto e o termo mais utilizado é Atividade física na natureza, com 07 trabalhos, seguido dos Esportes na natureza com 06, Esportes de aventura com 04, Práticas corporais de aventura e na natureza com 02 cada e Atividade física de aventura com 01 trabalho. Conclui-se, portanto, conforme os autores e os dados apresentados, a diversidade de termos utilizados em pesquisas sobre esse tema e, a inclusão do termo Práticas corporais de aventura na BNCC é um marco significativo, mas ainda não representa o uso dessa terminologia nas dissertações e teses.

Palavras-chave: Esportes de aventura; Atividades físicas de aventura; Atividades na natureza.

REFERÊNCIAS

AGAPTO, R. E. de S.; MOURA, D. L. As Práticas Corporais de Aventura no Currículo dos Cursos de Licenciatura em Educação Física nas Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**,



Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 204–220, 2023.

ALMEIDA, A.C.P.C. de. **Esportes de aventura na natureza: um estudo de caso no Estado do Pará** – 2005. 302 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

GALVAO, T. F.; PEREIRA, M. G.. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília , v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014;

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INÁCIO, H. L. DE D.. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. e005321, 2021.

PIMENTEL, G. G. DE A.. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, p. 687–700, jul. 2013.